

IDENTIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS CEFALÉIAS PEDIÁTRICAS.

Lucas David de Souza Vital¹

1. Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas.

(lucasdvital@gmail.com)

Introdução: A cefaleia é um sintoma neurológico comum, principalmente quando se trata da faixa etária pediátrica. Segundo a III Classificação Internacional das Cefaleias, estão divididas em primárias e secundárias. As primárias se referem às cefaleias em si, sem demais sinais sistêmicos. Já as secundárias estão relacionadas a outras condições de base, sendo essas de maior sinal de alarme no atendimento de emergência. **Objetivos:** Analisar as características clínicas e abordagens diagnósticas da Cefaleia pediátrica, visando identificar mais rapidamente e a realização do manejo inicial de forma correta e eficaz. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, MEDLINE e SciELO utilizando termos-chave como “Manifestações neurológicas”, “Cefalgia”, “Neuralgia”. Após a busca inicial, os artigos foram avaliados para determinar a relevância dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, visando a síntese dos resultados obtidos nas pesquisas de maneira abrangente e ordenada. A busca foi limitada a artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, escritos em inglês e português. A análise incluiu estudos que abordaram aspectos clínicos, diagnóstico e, principalmente, métodos de manejo da Cefaleia pediátrica. Por fim, foram excluídos estudos com amostras exclusivamente compostas por artigos incompletos, duplicatas ou não escritos nas línguas selecionadas. **Resultados:** A avaliação dos artigos evidenciou que a Migrânea é a principal queixa quanto às cefaleias primárias. No que diz respeito às de causas secundárias, são majoritariamente de causas não-neurológicas, associadas a infecções de vias aéreas superiores (IVAS), como faringite, sinusite e/ou infecções virais, a exemplo da *Influenza*. Quanto ao diagnóstico, ele se dá de maneira essencialmente clínica, englobando uma detalhada anamnese e exame físico, podendo se utilizar de exames de neuroimagem para melhor investigação, a depender do quadro e gravidade do paciente, como uma Tomografia Computadorizada (TC) ou Ressonância Magnética (RNM). Por fim, o tratamento consiste na prevenção e redução dos sintomas, bem como no tratamento das causas de base, em casos de cefaleia secundária. **Conclusão:** Apesar de comum, a maioria das causas de cefaleia pediátrica não são ameaçadoras à vida. Entretanto, faz-se imprescindível o conhecimento médico a respeito da classificação, epidemiologia e prevalência das cefaleias, bem como a respeito das condutas e manejo mais apropriado, sempre atentando a possíveis diagnósticos diferenciais e possíveis causas secundárias.

Palavras-chave: Manifestações neurológicas. Cefalgia. Neuralgia.

Área temática: Emergências Clínicas.